

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL PARA IDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM MALÁRIA POR *PLASMODIUM VIVAX*, NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS-PA

Bianca da Conceição Cabral¹; Marcieni Ataíde de Andrade²; Rosa Maria Dias³; Helen Souza de Almeida Portilho Ferreira¹; Andréa das Graças Ferreira Frazão⁴

¹Acadêmica de Nutrição; ²Doutora em Ciências Farmacêuticas; ³Mestre em Doenças Tropicais; ⁴Mestre em Saúde Pública

bianca.cabrall@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O quadro epidemiológico da malária no Brasil é um dos mais preocupantes nos dias atuais, principalmente nos Estados da Amazônia Legal, onde é registrada a transmissão, em sua grande maioria, pela picada do *Anopheles darlingi* que contém parasita *Plasmodium vivax*, a espécie causadora de quase 90%. Estudos sobre a doença em crianças e adolescentes são raros, apesar do crescente aumento do número de casos, decorrentes da urbanização da malária em várias cidades da Amazônia. Segundo pesquisas, a malária tem grande influência sobre o estado nutricional do indivíduo enfermo. Em sua fase febril induz a um hipercatabolismo com balanço nitrogenado negativo e através de seus efeitos imunossupressores pode aumentar a susceptibilidade à infecção por outros patógenos, com conseqüente deterioração nutricional. Assim, vale ressaltar a importância da Nutrição para os indivíduos acometidos por malária, visto que, a alimentação se constitui numa ferramenta importante para a recuperação do indivíduo. Para tanto, o conhecimento de aspectos epidemiológicos da malária se constitui numa estratégia para diagnóstico precoce e tratamento imediato da doença, contribuindo para diminuição de sua morbidade. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos e o Índice de Massa Corporal para Idade de crianças e adolescentes com malária por *Plasmodium vivax*, no município de Anajás-PA. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com 40 crianças e adolescentes, da cidade de Anajás do Estado do Pará, diagnosticados com malária por *P. vivax* por meio do exame de gota espessa. Os dados epidemiológicos foram coletados em questionário de pesquisa estruturado, direcionado aos pais e/ou responsáveis pelas crianças e adolescentes. Foi realizada coleta de amostra de fezes para exame parasitológico. Para a avaliação antropométrica, foram coletados peso (Kg) e a estatura (m). Após a coleta, foi utilizado o Índice de Massa Corporal-para-Idade (IMC/I) de acordo com os parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2006, 2007. O cálculo do IMC foi feito pela fórmula Kg/m². Os dados foram tabelados no programa Microsoft Excel 2007 e analisados no software Epi Info 3.5.1. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer do CEP No 261.593, de 30/04/2013. **Resultados/Discussão:** Participaram da pesquisa crianças e adolescentes entre 2 a 16 anos de idade, sendo 69,4% crianças. A maioria era do sexo masculino 72,5%. Em relação às características epidemiológicas 15,4% não utilizavam nenhum tipo de profilaxia contra o mosquito; 84,6% não tinham casa telada; 60,5% já tiveram quatro ou mais malárias, o oposto que foi encontrado por Ventura 1999 que verificou que 80,0% das crianças e adolescentes estavam em primoinfecção; 84,4% utilizam o mosquiteiro impregnado; 23,4% já tiveram diagnóstico de anemia nos últimos seis meses; 30,0% apresentaram alguma parasitose intestinal, resultado este maior do que os encontrados por Oliveira, 2004. Após o diagnóstico nutricional, notou-se que 63,6% das crianças estavam com IMC/I adequado, 27,3% com risco de sobrepeso e 9,1% com excesso de peso. Ventura, 2010 também observou achados similares de excesso de peso, 6,2%. Para os adolescentes, 90,9% estavam com IMC/I adequado e apenas 9,1% com

risco de sobrepeso. **Conclusão:** Apesar de a maioria das crianças e adolescentes apresentarem estado nutricional adequado, a situação epidemiológica dessa população é desfavorável, sendo necessário ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Severe and complicated malaria. 2nd edition. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene 84 (supl 2):1-65, 1990.